

CINOMOSE CANINA: RELATO DE CASO

Thayná Ferreira Santos^{1*}, Fabiana Sanches Soares¹, Eloisa Teixeira da Silva²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: thaynaferreira201320@gmail.com

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Médica Veterinária na Clínica Veterinária Dra. Eloisa – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Cinomose Canina (CC) é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus de RNA do gênero *Morbilivirus*, de grande incidência em populações de cães com histórico vacinal inexistente ou incompleto na cidade de Belo Horizonte. Essa afecção tem grande relevância veterinária devido sua alta taxa de mortalidade, perdendo apenas para o vírus da Raiva^{1,2,3,4}.

A cinomose é caracterizada principalmente por sintomas gastrointestinais, respiratórios e nervosos, podendo estar isolados ou associados, porém nenhum deles é patognomônico desta enfermidade^{2,4}. Além disso, devido à imunodepressão podem ocorrer co-infecções como a parvovirose e infecções bacterianas. O diagnóstico é obtido através do exame físico, histórico do animal e exames laboratoriais diretos e indiretos, como hemograma, perfil bioquímico, testes sorológicos, teste molecular ou imunocromatográfico^{3,4,5}. Entretanto, é comum ocorrer falsos-negativos em alguns testes laboratoriais, dependendo de fatores como o nível de parasitemia ou a fase da doença, sendo aceitável o diagnóstico presuntivo acerca da suspeita clínica juntamente a alterações características da doença^{3,8}.

A transmissão ocorre através do contato direto com as secreções e excreções corpóreas de animais infectados com o vírus da cinomose canina, prevalentemente em animais imunocomprometidos como, animais com deficiência de profilaxia por transferência de imunidade passiva, gestantes, animais jovens ou adultos com ausência de profilaxia para cinomose^{1,2,4}.

O tratamento consiste em uma terapêutica de suporte, com intuito de tratar a sintomatologia clínica devido a inexistência de um tratamento específico para a cinomose. Porém, estudos demonstram a eficácia da Ribavirina, um antiviral comumente utilizado para o tratamento da cinomose canina. Esse fármaco deve ser utilizado com cautela devido a seus possíveis efeitos colaterais, com possível implicação em um prognóstico desfavorável^{2,4,6}. Além disso, podem ser usados tratamentos complementares, como a acupuntura e a fisioterapia para auxiliar nas sequelas de quadros neurológicos da doença^{2,5,7,9}. A fisioterapêutica tem-se mostrado uma ferramenta excelente para a evolução de cães que apresentaram sequelas neurológicas da cinomose, sendo vantajosa por se tratar de uma técnica não invasiva e que, inclusive, pode ser implementada no próprio ambiente familiar^{5,9}. Por fim, a principal forma de prevenção dessa afecção é a vacinação^{1,4,5}.

O presente relato tem como objetivo descrever um caso de cinomose canina e, dessa forma, demonstrar a importância do Médico Veterinário no diagnóstico, tratamento e profilaxia dessa doença, visto que se trata de uma patologia preocupante para a população de cães de Belo Horizonte.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão com 6 anos de idade, sem raça definida, pesando cerca de 4,0 kg foi levado para a Médica Veterinária Eloisa Teixeira, na cidade de Belo Horizonte em dezembro de 2022. Na anamnese o tutor relatou que o animal apresentava tremedeira (mioclonia), andar cambaleante, magreza súbita, falta de apetite e dois episódios de convulsão na noite anterior à consulta. No exame físico o animal estava com infestação de pulga e carrapato, mucosas pálidas, hipertermia, desidratação, escore corporal abaixo do padrão e abdômen distendido, além de sintomas respiratórios, baixa frequência respiratória e sons estertores no pulmão. O animal tinha histórico vacinal incompleto, com apenas profilaxia contra raiva em campanhas da prefeitura, e livre acesso a rua, o que resultou na suspeita clínica de cinomose associada a uma hemoparasitose.

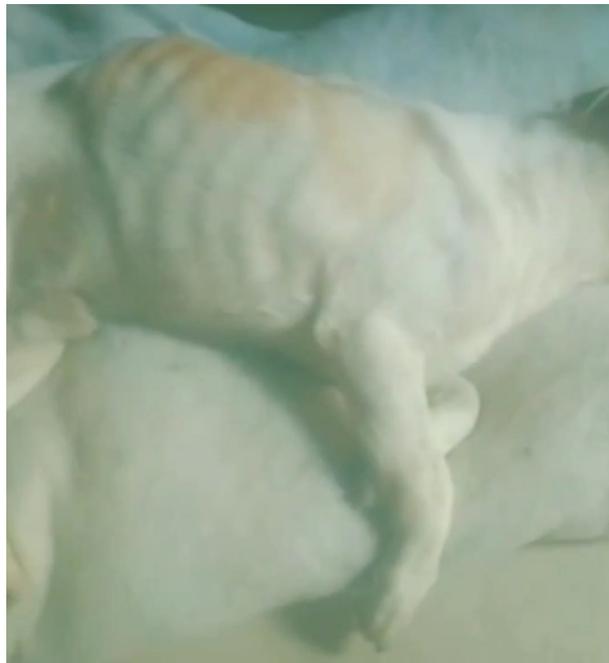


Figura 1: Cão apresentando caquexia (Fonte: Autoral).

No primeiro momento, devido a falta de condição financeira do tutor, foi pedido teste imunocromatográfico de cinomose e parvovirose, hemograma e bioquímico. Obteve-se como resultado, que o animal apresentava uma anemia considerável, e comprometimento renal, devido as alterações hematológicas e bioquímicas elucidadas na tabela 1, assim como negativo tanto para Cinomose, quanto para Parvovirose. Entretanto, devido ao histórico do animal, sintomas clínicos, resultado dos exames e a possibilidade de um resultado falso negativo do teste de cinomose, a médica veterinária optou por diagnosticá-lo com cinomose. Logo, foi necessário estabilizar o animal, devido a anemia, antes de entrar com a ribavirina, antiviral usado para tratar a cinomose, devido ao risco de agravamento do quadro de anemia. Então, foi administrado suplementação, ração de filhote, dieta natural rica em fígado de galinha, antibioticoterapia com Doxiciclina (devido ao quadro respiratório e possível hemoparasitose). Além disso, entrou-se também com controle de pulga e carrapato com administração de Nexgard, e apesar da indicação de internação, não foi possível, novamente devido a condição financeira.

Tabela 1: Alterações do Hemograma e Bioquímico (Fonte Autoral).

Exame	Valores obtidos	valores de referência
Eritrócitos	2,61	5,00 - 8,50
Hematócrito	17	37 - 55
Hemoglob	5,6	12,0 - 18,0
Uréia	178	12 - 56
Creatinina	2,98	0,50 - 1,50
Albumina	1,4	2,3 - 3,8



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Foi estipulado o tratamento por 30 dias, sendo 21 dias do antibiótico, 30 dias de suplementação, e entrou-se com Cobavital 4 mg para estímulo do apetite. Após 1 mês de tratamento, o cão já apresentava melhora e foi solicitado mais exames, porém, os tutores não retornaram. Dessa forma, passados dois meses, levaram o cão novamente a veterinária com agravamento do quadro, apresentando paralisia dos membros pélvicos e dor renal (foi medicado pelo tutor, com Furosemida, sem prescrição médica). Assim, foi necessário a internação com administração de suplementação, Eritropoietina (indicado para casos de anemia e insuficiência renal), fluidoterapia e Cobavital. No terceiro dia, o animal apresentava-se estável e voltou para casa com os membros pélvicos ainda paralisados e com a receita das medicações para cinomose: Ribavirina e Citoneurin. Foi feita aplicação de Cino Globulin (soro rico em imunoglobulinas específicas contra Cinomose, Hepatite Infecciosa e Leptospirose) duas vezes na semana durante 20 dias, suplementação alimentar e foi indicado ao tutor exercícios fisioterápicos para estimular o membro pélvico.

Por fim, o animal vem apresentando melhora, com ganho de peso, apresentando atualmente 10,0 kg.

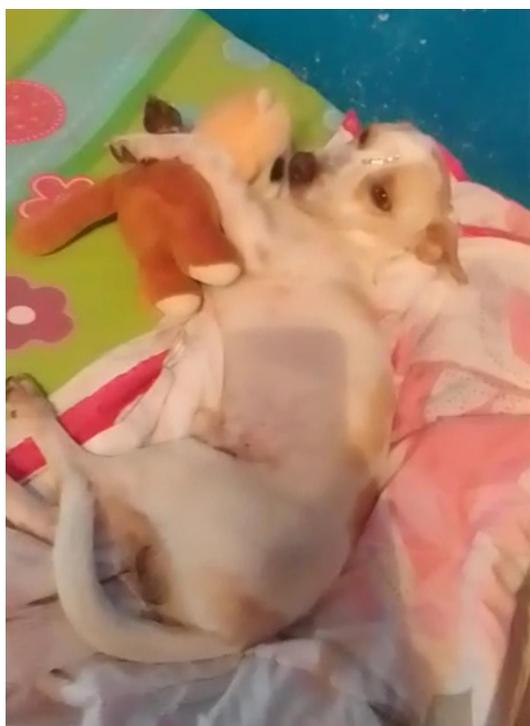


Figura 2: Cão no processo de recuperação (Fonte: foto cedida ao autor).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARIGA, C. et al. Perfil clínico de caninos positivos para cinomose. *Pubvet*, v. 16, n. 01, p. a1018, 2021.
2. FREIRE, C. G. V.; MORAES, M. E. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. *Pubvet*, v. 13, p. 170, 2019.
3. MARTINS, B. C. et al. Características epizootiológicas da infecção natural pelo vírus da cinomose canina em Belo Horizonte. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 72, p. 778-786, 2020.
4. PORTELA, V. A. B.; DE LIMA, T. M.; MAIA, R. C. C. Cinomose canina: revisão de literatura. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, v. 11, n. 3, p. 162-171, 2017.
5. NUNES, L. S. Cinomose canina: aspectos clínicos x tratamento auxiliar-revisão de literatura. 2021. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Centro Universitário Regional do Brasil, 2021.
6. DAS CHAGAS, M. M. M. et al. Distemper Canine: Literature Review. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 6, n. 1, p. 384-397, 2023.
7. ÁVILA, C. Revisão de literatura: Cinomose canina. 2021. 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Uberlândia, 2021.
8. FILHO, G. D. S. Diagnóstico de Cinomose em Cães Utilizando Testes Imunocromatográficos e Moleculares em Diferentes Amostras Biológicas. 2018. 78 p. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, 2018.
9. CAMPOS, M. G. et al. A fisioterapia no tratamento das sequelas de cinomose. *Ciência Animal*, v. 30, n. 1, p. 154-161, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cinomose Canina apresenta grande importância epidemiológica na cidade de Belo Horizonte, assim como alto índice de mortalidade dos animais infectados. Dessa forma, o presente caso relatado demonstra a necessidade de, após o diagnóstico da enfermidade, entrar com o tratamento o mais rápido possível para evitar um prognóstico desfavorável. Além disso, devido ao histórico vacinal incompleto do animal citado, conclui-se que é preciso uma conscientização da população quanto a importância do protocolo vacinal dos cães estar em dia, visto que, a vacinação é a principal forma de prevenção da doença, e quanto a atenção aos sinais clínicos apresentados pelo cão para garantir um diagnóstico rápido e consequentemente um aumento da chance de sobrevivência do animal.